

**Modelos de Desenvolvimento,
Teorias de Aprendizagem,
e Psicologia da Educação**

Síntese

- Abordagem ecológica ou Contextual de Bronfenbrenner - Implicações para a PE
- Desenvolvimento moral de Kohlberg - Implicações para a PE
- Condicionamento operante Skinner - Implicações para a PE
- Teoria da Aprendizagem Social de Bandura - Implicações para a PE
- A contribuição de Gagné para a PE
- A contribuição de Bruner para a PE

Abordagem ecológica ou Contextual de Bronfenbrenner: a multidimensionalidade do desenvolvimento

- **Microssistema**
- **Mesossistema**
- **Exossistema**
- **Macrossistema**

DESENVOLVIMENTO MORAL DE ACORDO COM KOHLBERG:

1º ESTÁDIO

- **Designação:** Moralidade Heterónoma
- **Nível:** Moralidade Pré-convencional
- **Estádio cognitivo:** Pré-operatório (irreversibilidade e centração)
- **Estádio de Tomada de Perspectiva Social:** Perspectiva Egocêntrica
- **Características básicas:**
 - Orientação para a obediência e para o castigo (o comportamento é orientado com o desejo de evitar uma punição).
 - Orientação pela punição e obediência: errado é o que é punido, a gravidade da falta depende da magnitude da consequência (Importa mais os danos materiais da acção do que propriamente a intenção).
 - A obediência e as decisões morais são baseadas em formas de poder muito simples, de tipo físico e material: “*o peixe graúdo come o miúdo*” ou “*sobrevivência dos mais fortes*”.

2º ESTÁDIO

- **Designação:** Individualismo e Troca instrumental
- **Nível:** Moralidade Pré-convencional
- **Estádio cognitivo:** Operações Concretas (reversibilidade e compensação)
- **Estádio de Tomada de Perspectiva Social:** Perspectiva de 2ª Pessoa

- **Características básicas:**
- **Orientação para a troca entre interesses, desejos e necessidades, e por isso individualista e calculista**
("Coça-me as costas que eu coço-te as tuas!").
- **Individualismo e orientação instrumental:** as regras são seguidas quando do interesse próprio, correcto é o que obtém recompensa.
- **O comportamento é baseado amplamente na satisfação de necessidades pessoais (Não há empatia genuína – falta de respeito humano)**
- **As consequências das acções é que devem regular o cumprimento ou transgressão das normas.**

3º ESTÁDIO

- **Designação:** Conformidade com as aspirações mútuas, relações interpessoais
- **Nível:** Moralidade Convencional
- **Estádio cognitivo:** Operações formais emergentes: começo da lógica interproposicional
- **Estádio de Tomada de Perspectiva Social:** Perspectiva da 3ª Pessoa

- **Características básicas:**
- *Preocupação com as normas e convenções sociais – conformismo*
- *Orientação para a aprovação social – a pessoa faz juízos morais de forma a fazer o que é apropriado e o que agrada aos outros*
- *Existência de uma 3ª Pessoa relacional e afectiva – avança-se do egocentrismo do estádio anterior para a capacidade de empatizar, de assumir outras perspectivas a nível de adopção de papéis sociais*

4º ESTÁDIO

- **Designação:** Sistema Social e Consciência
- **Nível:** Moralidade Convencional
- **Estádio cognitivo:** Primeiras Operações Formais (raciocínio hipotético-dedutivo)
- **Estádio de Tomada de Perspectiva Social:** Perspectiva do sistema Social e convencional (3ª pessoa generalizada)

- **Características básicas:**
- Orientação para o ponto de vista das normas e códigos socialmente aceites e partilhados

- Cumprimento de deveres e direitos institucionalizados

- Manutenção do sistema Social, da lei, da ordem, da imparcialidade

- O indivíduo recorre às regras, leis ou códigos (sabedoria codificada) para se orientar nas situações morais e dilemáticas (*o que é legal?*)

5º ESTÁDIO

- **Designação:** Contrato Social e direitos individuais
- **Nível:** Moralidade Pós- Convencional
- **Estádio cognitivo:** Operações Formais elaboradas, exaustivas e sistemáticas
- **Estádio de Tomada de Perspectiva Social:** Perspectiva do Outro para além da sociedade

- **Características básicas:**
- Orientação para o Contrato Social e para o ponto de vista moral (relatividade das normas e universalidade dos princípios)

- Inclinação para a transformação da sociedade de modo a assegurar certos direitos, a igualdade, equidade e reciprocidade (normalmente assumidos num documento escrito, p.ex. Convenção Direitos Humanos)

5º ESTÁDIO

Continuação

- O pensamento e os julgamentos morais são complexos e abrangentes. Consideram-se diversos pontos de vista. Cada situação é cuidadosamente examinada a fim de deduzir princípios gerais que possam determinar um comportamento adequado para todos.
- Os juízos ou decisões não são situacionais, fáceis ou fixos.
- São tomados em consideração todos os aspectos situacionais, motivacionais e princípios gerais envolvidos simultaneamente.
- As leis são apenas um sistema de controlo.

6º ESTÁDIO

- **Designação:** Princípios éticos universais
- **Nível:** Moralidade Pós- Convencional
- **Características básicas:**
- Só é atingido por uma minoria de adultos
- Considerado o “*ideal supremo de desenvolvimento moral*”
- Representação da consciência clara da universalidade, normatividade e reversibilidade dos princípios éticos
- Os princípios universais são defendidos e **postos em prática**
- Os princípios da justiça social são universais (mesmo não estando escritos)

Resumindo...



- Podemos afirmar que **Kohlberg** apresenta uma teoria inovadora relativamente ao desenvolvimento moral em que é defendida uma sucessão de estádios que se agrupam em três grandes níveis:
 1. Num primeiro, o **pré-convencional**, o juízo moral baseia-se nas realidades do castigo e da satisfação de interesses pessoais;
 2. No nível **Convencional** há um progresso no sentido de se respeitar a lei para manter o equilíbrio (e tudo o que é socialmente aceite e definido);
 3. Finalmente os indivíduos que se situam no nível **pós-convencional** regem-se por princípios universais que estão acima das leis da sociedade para ter em conta um *Outro* universal.

- “*ser educador moral não é tarefa fácil*” (R.H. Hersh, D.P. Paolito e J. Reimer, 1979, 94), já que o desenvolvimento moral não é estável nem consistente ...



- é o próprio Ministério da Educação que se propõe a incentivar o desenvolver o raciocínio moral dos alunos quando entre outros objectivos de educação enuncia: “(...) em liberdade de consciência proporcionar a aquisição de noções de educação cívica e moral (...)” (in Diário da República 46º/86, Lei de Bases do Sistema Educativo, Artº 7).

■ **Professores devem:**

1. Criar um clima de respeito e confiança
2. Desenvolver competências de escuta, compreensão e empatia
3. Conhecer o nível cognitivo e moral dos alunos
4. Lançar a discussão (dilemas...)
5. Promover a interacção entre alunos de opiniões diferentes mas que se encontram em estádios contíguos
6. Recorrer a estratégias como a Inversão de Papeis: estas oportunidades de “role-taking” permitem à criança ou adolescente perceber o ponto de vista do outro e compreender que o mundo é múltiplo, relativo e plural
7. Saber torneir a sua posição de autoridade

8. Proporcionar oportunidades de **descentração social** (substituindo a mera obediência ou respeito unilateral)
9. Confrontá-los com **perspectivas diferentes** na **solução de problemas** do dia a dia, promovendo a **justiça**
10. **Fazer isso de forma relacionada com os conteúdos escolares**
11. **Responsabilizá-los** pela construção de contextos justos

CONDICIONAMENTO OPERANTE

- O condicionamento operante de Skinner (1953) constitui um **desenvolvimento** do modelo behaviorista de Watson.
- Parte do princípio que as **consequências que se seguem ao comportamento** afectam a probabilidade de repetição desse comportamento.
- É um tipo de aprendizagem em que o indivíduo tem a **tendência a repetir um comportamento** que foi reforçado, ou a **extinguir um comportamento** que foi punido.



Reforço e Punição

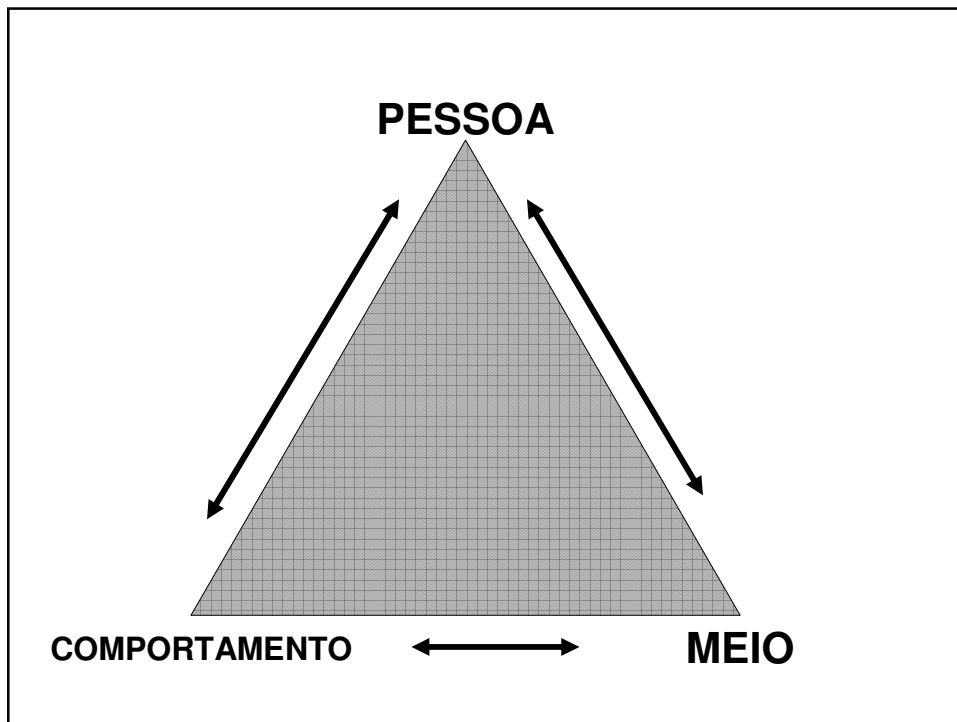
	Reforço	Punição
+	<u>Introduzir</u> algo ao ambiente de forma a <u>aumentar</u> o comportamento	<u>Introduzir</u> algo ao ambiente de forma a <u>diminuir</u> o comportamento
-	<u>Eliminar</u> algo do ambiente de forma a <u>aumentar</u> o comportamento	Eliminar algo do ambiente de forma a <u>diminuir</u> o comportamento

Necessidade de compreender:

- o que é verdadeiramente reforço e o que é punição
- o que é reforçador/punitivo para um aluno pode não ser para outro
- A problemática das punições
- Efeito *versus* intenção
- Conhecer programas de reforços e saber aplicá-los em função do aluno, nomeadamente a sua idade
- A importância da contingência
- A importância da independência

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

- A Teoria da Aprendizagem Social foi desenvolvida pelo psicólogo americano Albert Bandura (numa primeira abordagem na década de 60).
- Insere-se na tradição dos comportamentalistas, mas faz a transição para o modelo cognitivo.
- Até Bandura, predominava a ideia de que aprendíamos com as consequências das acções e com o emparelhamento de estímulos (condicionamento operante e clássico). Surge então este modelo (também designada de *modelamento, aprendizagem observacional ou aprendizagem vicariante*).



TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

- Na teoria da aprendizagem social,

a observação de modelos

é o cerne fundamental.



TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

- O funcionamento psicológico assenta em 3 processos básicos (Bandura, 1986):
 1. *Processos vicariantes*
 2. *Processos simbólicos*
 3. *Processos auto-regulatórios*

TEORIA DA APRENDIZAGEM SOCIAL

Subprocessos da aprendizagem por observação

1. Atenção
2. Retenção
3. (Re)Produção
4. Motivação

Algumas implicações...

1. Ter consciência de que se é um modelo
2. Ser um *bom* modelo implica ser percebido como competente naquilo que está a modelar
3. É necessário que ocorra identificação com o modelo num aspecto relevante

4. O comportamento modelado tem de ser percebido com valor funcional
5. Atender às 4 fases e saber promovê-las
6. Saber dar feedback

...

A contribuição de Gagné (1965)

- **3 elementos fundamentais:**

- 1) Taxonomia de produtos de aprendizagem
- 2) Condições internas e externas para alcançar estes produtos de aprendizagem
- 3) Acontecimentos de aprendizagem

A contribuição de Gagné (1965)

Produtos de aprendizagem:

- a) Informação verbal
- b) Habilidades intelectuais
- c) Estratégias cognitivas
- d) Atitudes
- e) Habilidades motoras

A contribuição de Gagné (1965): Fases e processos de um acto de aprendizagem

<u>FASES</u>	<u>PROCESSOS</u>
Motivação	<i>Expectativa</i>
Apreensão	<i>Atenção/Percepção selectiva</i>
Aquisição	<i>Codificação</i>
Retenção	<i>Armazenamento</i>
Recordação	<i>Combinação e recuperação</i>
Generalização	<i>Transferência</i>
Desempenho	<i>Resposta</i>
Retroalimentação	<i>Reforço</i>

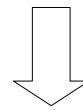
***A contribuição de Bruner (1966):
4 princípios fundamentais***

1. Motivação
2. Estrutura
3. Sequência
4. Reforço

A contribuição de Bruner (1966): 4 princípios fundamentais

1. Motivação:

*motivação intrínseca; curiosidade disciplinada.
Impulso para adquirir competência,
recipricidade...*



*Explorar alternativas: a) activação (nem fácil nem
difícil); b) manutenção (vantagens); 3) direcção
(objectivo)*

A contribuição de Bruner (1966): 4 princípios fundamentais

2. Estrutura:

*Os conteúdos devem ser organizados de tal
forma a serem transmitidos e
compreendidos por todos. Pode
caracterizar-se por:*

- a) Modo de apresentação (representação motora -
acções, icónica - imagens ou simbólica - linguagem)*
- b) Economia de apresentação – sumários concisos*
- c) Poder de apresentação – simples e
relacionada*

***A contribuição de Bruner (1966):
4 princípios fundamentais***

3. Sequência:

Ensinar envolve conduzir o aluno através de uma determinada sequência, com grau de complexidade crescente.

Deve ir da vertente motora, para a icónica para a simbólica.

***A contribuição de Bruner (1966):
4 princípios fundamentais***

4. Reforço:

Dar feedback ou informação retroactiva.

Fazê-lo no *timing* adequado.

Informação compreensível e adequada.

Aprendizagem pela descoberta.